



IDENTIDADE CULTURAL EM CONSTRUÇÃO: TERRITÓRIO, JUVENTUDE E RELIGIÃO

Luana Eduarda da Silva Soares¹; Jamilson Azevedo Soares²

¹Bacharela em Turismo e especialista em Geografia - luana_eduarda18@hotmail.com; ²Professor adjunto do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – jamilsonsoares@uern.br.

Artigo recebido em 31/01/2021 e aceito em 01/02/2021

RESUMO

Este estudo objetivou compreender a importância da religião na construção da identidade cultural e territorial juvenil, em Mossoró/RN, na contemporaneidade. A juventude local tem diferentes possibilidades para construir sua identidade a partir das condições postas pela diversidade cultural e territorial local. Para atender aos objetivos da pesquisa, além da revisão da literatura específica, foram aplicados formulários, tendo como público alvo os jovens da cidade de Mossoró. Constatou-se que a juventude local (re)organizou a maneira de vivenciar a fé, optando por crer no sagrado de forma particular e sem molduras institucionalizadas. As doutrinas religiosas não expressam a mesma força no cotidiano dos jovens e na formação das identidades como ocorria em gerações passadas.

Palavras-chave: Identidade cultural e territorial. Religião. Juventude.

ABSTRACT

This study intent to understand the importance of religiosity in the construction of cultural heritage and youth regional identity, in Mossoró/RN, in contemporaneity. The local youth has numerous possibilities to construct your identity from the condictons given by cultural and local diversity. To reach the research objectives, besides the specific bibliographic reviews, a survey was conducted among the young people who live in Mossoró. From the results, it can be verified that the local youth has managed a way of live their faith, choosing to believe in the divine by itself, without any formal borders. The religious doctrines don't manifest the same force in the young people routine and in the identity formations as they have done to past generations.

Keywords: Cultural and local identity. Religion. Youth.

1. Introdução

A juventude é uma fase da vida onde os indivíduos têm a necessidade de sentirem-se aceitos em um ou mais grupos como parte do processo de construção de suas identidades. A escolha para participar de um grupo ou ao mesmo tempo de outros, proporciona maior interação entre os diferentes segmentos juvenis.

Tal realidade se manifesta em territórios delimitados nas cidades. É nesses espaços delineados que surgem o sentimento de pertença e as primeiras interações da juventude com grupos sociais capazes contribuir na formação e transformação da identidade cultural. O sentimento de pertencimento a determinado território fomenta a construção da identidade cultural coletiva e individual dos jovens.

A cultura dispõe de muitas opções para contribuir com a formação da identidade juvenil, a exemplo da religião. Os jovens têm seu primeiro contato com a vivência religiosa através dos familiares que, de certa forma, utiliza a fé em determinada divindade como uma herança cultural. A busca pelo sagrado é vista como uma forma de ir ao encontro de respostas a tantas perguntas que causam receios e dúvidas.

Esse estudo objetiva compreender a importância da religião na construção da identidade cultural e territorial juvenil na cidade de Mossoró/RN, na contemporaneidade. O município de Mossoró localiza-se na região do Oeste potiguar e conta com uma população estimada de 300.618 habitantes, sendo destes 28,8% de jovens entre 15 e 29 anos.¹

A juventude local tem diferentes possibilidades para construir sua identidade a partir da diversidade cultural e territorial. Nesse sentido, a pesquisa empreendida norteou-se com base no seguinte questionamento: no contexto socioespacial contemporâneo, os jovens identificam a religião como fator contribuinte na construção da sua identidade cultural e territorial?

¹Segundo projeção do IBGE em 01.07.2020.

Para responder tal questionamento a pesquisa objetiva compreender o papel da religião no processo de construção da identidade cultural e territorial dos jovens da cidade de Mossoró/RN, ou seja, identificar a importância da religião para a construção da identidade cultural da juventude através do território em que estão inseridos e analisar as influências do pluralismo cultural e religioso na construção identitária da juventude.

A pesquisa do tipo descritiva e explicativa, inicialmente, ocorreu através da revisão da literatura específica que deu o suporte para a discussão teórica exposta no decorrer desse estudo. Posteriormente, realizou-se a pesquisa de campo com a aplicação de formulários de forma presencial e on-line com jovens residentes em bairros diferentes da cidade e sem considerar a opção religiosa de cada um dos participantes.

O artigo está estruturado em tópicos que, inicialmente, aborda a relação entre a religião no contexto cultural e a construção da identidade juvenil. Em seguida, a discussão recai sobre o pluralismo cultural e religioso do território, enfatizando como este contribui para a prática e fortalecimento da fé de uma sociedade tanto de forma individual quanto coletiva. Para compreendermos o perfil dos segmentos juvenis em espaços urbanos como Mossoró, refletimos sobre o espaço e a cultura em que estão inseridos, tendo em vista que os jovens vivenciam a transformação territorial e a crescente diversidade posta pela dinâmica social, a qual possibilita aos jovens estabelecer laços que podem fortalecer suas identidades cultural e territorial.

2. Cultura e religião: construindo a identidade juvenil

A identidade de um povo é algo particular que pode ser expressa de diversas formas, – através da religião, da música, da dança, da literatura, do artesanato, da culinária tradicional, das festas etc. – ou seja, se trata da soma de todos os “[...] comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados

pelos indivíduos durante suas vidas” (CLAVAL, 2007, p. 63) que resultam na sua identidade cultural.

As sociedades contribuem na formação das identidades culturais umas das outras com seus valores e características, ou seja, possuem uma inter-relação muito estreita e ininterrupta, com isso pode apresentar semelhanças entre si, entretanto jamais podem encontrar duas sociedades com culturas iguais, pois cada grupo dispõe de leis, crenças e padrões culturais próprios (CALDAS, 1987).

A existência da inter-relação contribui no fortalecimento das culturas e através das diferenças tornam as identidades únicas, permitindo a juventude que está em constante processo de formação identitária selecionar “[...] as experiências culturais que deseja integrar na sua vida” (ANDRADE, 2008, p. 39), apropriando-se ainda mais da história do seu povo e evitando, assim, que se perca com o decorrer do tempo algo que é repassado de geração a geração.

Segundo Claval (2007), a cultura refere-se a uma herança que apresenta raízes profundas que surge no passado dos povos e transmite as linhagens posteriores, mas não são técnicas ou conjuntos de comportamentos imutáveis, visto que existe o contato entre os diferentes grupos e culturas que proporciona enriquecimento mútuo, embora tal contato em alguns momentos apresentem conflitos. A cultura pode ser modificada, também, com inovações que nascem em seu meio e que fortalece a pertença em seu território.

Por sua vez, Albuquerque Júnior (2013) afirma que não existe nenhum elemento cultural que de fato seja original, pois é marcado por mestiçagens, por formas de expressão e pelo fluxo multidirecional, independentemente do lugar ou época. No campo cultural características e peculiaridade não são homogêneas, mas esta constante processo de transformação a partir da soma dos saberes entre os povos, com isso contribui na continuidade das identidades dos grupos sociais.

A cultura passa por mudanças estruturais cada vez mais rápidas, constantes e permanentes, assim dificilmente as

identidades culturais se mantêm intactas. Com isso, a ideia de existir identidade cultural estável, completa e inteiramente identificada se trata de algo fantasioso, pois está cada vez mais variável e provisória (HALL, 2006).

As identidades não se sustentam com características singulares, uma vez que estão sendo moldadas de formas diferentes selecionando /reciclando /rearranjando elementos culturais comuns a todas, ou eventualmente o que existir acessível a elas. É a habilidade de mudança que assegura a continuidade e não a permanência em formas e ideias estabelecidas (BAUMAN, 2012).

Em relação à juventude, esta, faz parte de “[...] uma sociedade em movimento, cuja constante oscilação promove a constituição de identidades de transição” (FERNANDES JÚNIOR, 2014, p. 182) que não se restringe a transformação, visto que “[...] a identidade é inevitavelmente móvel, flutuante, provisoriamente identificada com um momento determinado da busca” (ANDRADE, 2008, p. 69).

A contínua mudança das identidades juvenis recebe influências da interação em sociedade, do contato com “[...] as pessoas que o circundam” (LIBERAL, 2004, p.14), ou seja, a partir do diálogo “[...] entre o eu e a sociedade” (HALL, 2006, p. 11). Mas, também, da religião, visto que o fenômeno religioso apresenta-se como espelho da cultura de um tempo sendo produzida por atores sociais que encontram nesse elemento maneiras de como agir no mundo (SILVA JÚNIOR, 2017).

A religião contém elementos que chamam a atenção dos jovens que vivem em um universo midiático com “[...] a tendência de querer que seus problemas sejam resolvidos de forma rápida. Para isso busca respostas e soluções, entre outros, em diversas reservas simbólicas contidas nas religiões” (ANDRADE, 2008, p.40).

Os simbolismos e rituais religiosos são vistos pela juventude como uma “[...] experiência do sobrenatural, uma experiência independente da razão” (ROSENDAHL, 1996, p.18), pois compreendem que o contato com o sagrado é capaz de direcioná-los por caminhos que esclareçam suas dúvidas

existências, visto que "[...] a juventude é a fase do ciclo de vida em que se concentram os maiores problemas e desafios" (CNBB, 2007, p. 23).

Além de fazer parte da (re)construção da identidade cultural juvenil à religião pode permitir a apropriação do território que estão inseridos, no momento que estão exercendo a fé no sagrado através das práticas religiosas e nos rituais contidas nos cultos, missas, encontros de grupos de oração, festejos em honra a Deus e aos Santos de devoção. É ainda no território que os jovens constroem relações com os demais componentes do seu círculo social e da início a construção da sua identidade religiosa.

Os jovens têm seu primeiro contato com a religião através dos seus familiares, entretanto a busca pelo sagrado não os prende a doutrina que recebeu suas primeiras orientações, sendo comum a procura por novos segmentos religiosos e, também, transitar entre elas, em que Gomes e Souza apontam que esse "trânsito religioso é uma das vertentes do pluralismo" (2013, p. 5). Dessa forma, o ponto seguinte trará a discussão acerca do pluralismo cultural e religioso relacionadas às identidades juvenis.

3. O pluralismo cultural e religioso do território

Desde os tempos mais antigos, a humanidade elege alguma divindade para cultuar e, em algumas sociedades, mais de um Deus eram escolhidos para ser adorado e receber sacrifícios em nome da fé, para Kuchenbecker (2004) não existe um povo – mesmo que bárbaro – que não tenha em sua cultura alguma manifestação do sagrado e da religiosidade, desta forma o homem é de fato um ser religioso.

As mais diversas religiões presentes na sociedade possuem símbolos e ritos que permitem ao indivíduo apropriar-se do território em que vive, manifestar sua cultura, e expressar sua fé no(s) Deus(es) que acreditam. E embora a religião sempre estivesse presente na história da humanidade, o que de fato a manter viva é o acreditar dos fiéis em suas divindades, desta forma "[...] SOARES, L. E.S.; SOARES, J.A.

não é a doutrina que importa, nem as regras institucionais, mas sim um improviso gerado do espontâneo, que marca e norteia a fé" (QUEIROZ, 2016, p. 200).

O território contribui para prática e fortalecimento da fé de uma sociedade tanto de forma individual quanto coletiva e é, também, o reflexo do espaço da fé, onde favorece as relações que são estabelecidas pouco a pouco no cotidiano do indivíduo originando, assim, o sentimento de pertença e identidade religiosa do devoto. É no território que as identidades são construídas e reconstruídas, desta forma se compreende que tal conexão – identidade e território – não pode ser separada (ROSENDAHL, 2013).

Mas, além do território favorecer a fé dos devotos é, também, o lugar onde nasce o pluralismo cultural e religioso que surge, no ponto de vista das instituições religiosas, "[...] muitas vezes como uma ameaça a sua identidade, na medida em que este significa uma perda do controle sobre os sentidos e os bens simbólicos produzidos em seu interior" (STEIL, 2001, p. 117-118).

Muitos países apresentam inúmeras formas de manifestar sua fé no sagrado, com cerimônias bem peculiares com características da localidade. A demonstração de fé dos adeptos não necessita de um templo físico, mas os fiéis adotam um território que possam realizar práticas religiosas, desta forma "[...] não apenas criam espaços sagrados, como também procuram materializar seus sentimentos, imagens e pensamentos neles" (ROSENDAHL, 1996, p. 33). Assim, a fé se torna "[...] um mediador para a criação de novos espaços de pertencimentos religiosos" (PAZ, 2015, p. 18).

Atualmente, as religiões que concentram o maior número de adeptos no mundo são: Cristianismo, Islamismo, Hinduísmo, Budismo e Xintoísmo. No Brasil, não obstante a coexistência de diversas doutrinas que "[...] possibilita um diálogo com as espiritualidades das diversas pertencimentos religiosos" (PAZ, 2015, p. 18), o cristianismo predomina em seu território.

Em meio à diversidade territorial, a região Nordeste possui uma estreita relação com o catolicismo, pois sua história é

marcada pela fé em Deus e nos Santos, através de orações e promessas para superar momentos difíceis como à seca que afeta o sustento dos sertanejos há séculos. Com isso, o território é “[...] visto como o palco de crenças” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011, p. 145). E mesmo com tantos obstáculos o nordestino mantém viva sua fé e festeja pelas graças recebidas, com isso, acabam exercendo a religiosidade e, algumas vezes sem perceber, a reafirmação da identidade cultural e territorial. Nesse aspecto, Mossoró parece apresentar questões pertinentes para o debate.

Assim, para manter viva a tradição de fé e religiosidade os mais velhos passam seus ensinamentos para os mais jovens. Entretanto, está cada vez mais comum à juventude optar por outros segmentos e construir sua identidade baseada em uma doutrina que diferem dos seus familiares, ou seja, “[...] as identidades religiosas estão sendo cada vez menos herdadas e cada vez mais construídas a partir das experiências pessoais dos indivíduos” (PAZ, 2015, p. 20), mas não “[...] necessariamente faz com que se enfraqueçam laços familiares. Novos arranjos refazem modelos de famílias e também de convivência religiosa entre pais e irmãos que professam distintas religiões” (NOVAES, 2018, p. 367).

Os jovens (re)organizaram a forma de pensar e vivenciar a fé da maneira que os deixem mais a vontade em relação ao contato com o sagrado e a construção da identidade individual e coletiva, desta forma não se prendem a doutrinas e a formas antigas de dogmas religiosos, com isso, Andrade afirma que “não pertencer a uma determinada instituição religiosa, não significa dizer que o indivíduo perdeu a sua religiosidade, mesmo sabendo que a modernidade secularizada aguçou o ceticismo” (2008, p. 62).

Por sua vez, Gonçalves (2017) esclarece que a juventude transita livremente em diferentes pertencas religiosas, sem que exista uma permanência em uma determinada moldura institucional. Tal característica não os afasta da religião, da fé ou da cultural, mas proporciona o pluralismo e a dupla pertença.

O surgimento do pluralismo religioso é esclarecido por Gomes e Souza (2013), como resultado do secularismo e da laicização

do estado, permitindo aos membros da sociedade vivenciar sua fé sem restrição e norma institucionaliza. A juventude está construindo sua identidade religiosa baseada no pluralismo, com isso, compreendem que não existe uma fé absoluta, doutrina e rito religioso superior a outro ou uma religião verdadeira (CAMPOS, 1997).

As religiões tradicionais perderam espaço para outras doutrinas religiosas, tornando-se apenas mais uma opção existente entre tantas outras com ritos e símbolos sagrados, ou seja, “[...] o pluralismo moderno minou o monopólio das instituições religiosas” (BERGER, LUCKMAN, 2004, p. 61). Mas, ao longo do tempo, o catolicismo estabeleceu sistemas burocráticos e hierárquicos, sendo talvez, uma das organizações mais duradouras e antigas que formulou o território em distintos espaços (ROSENDAHL, 1996).

Hoje, constata-se que a “[...] emancipação do laico imprime novas formas religiosas e, como decorrência, novas transformações no espaço” (CORRÊA, ROSENDAHL, 2013, p. 152). Tais transformações estão sendo realizadas por Igrejas de diversas denominações que estão se fixando, modificando e criando novos laços territoriais (NOVAES, 2018).

À medida que esses espaços são modificados pela religião, a sociedade encontra formas diferentes de apropriar-se do território que estão inseridas, visto que por se tratar de uma construção sociocultural que é constituída pelas culturas, valores, tradição, história, política e códigos, quando valorizadas fortalece a autoestima dos grupos locais, ou seja, tem na identidade sua principal característica (OLIVEIRA, PERAFÁN, 2007). Desta forma, a partir da identidade – cultural e territorial – que os grupos se adaptam as novas mudanças em seu território.

No tempo presente, para compreendermos o perfil dos segmentos juvenis em espaços urbanos como Mossoró, é preciso atentar para o que Novaes (2018) aponta no sentido de que mudanças não causam mais perplexidade, considerando o espaço e a cultura em que estão inseridos,

pois vivenciam a transformação territorial e a crescente diversidade que abrange todos os movimentos sociais. A dinâmica existente nos espaços proporciona aos jovens estabelecer laços que fortaleçam suas identidades cultural e territorial.

A identidade cultural deve ser compreendida como um conjunto de “[...] relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade” (SOUSA, 2002, p. 1). Dessa forma, ocorre um “[...] um sentimento de pertencimento” (SANTOS, 2011, p. 144-145) a uma sociedade.

Em relação à identidade territorial, esta, é entendida como o sentimento de pertencimento dos grupos sociais no território que estão inseridos, ou seja, “[...] nasce por um processo autorreferencial colocado em ação por uma comunidade que se apropria culturalmente de um âmbito espacial predefinido” (POLLICE, 2010 p. 8-9). Dessa forma, Haesbaert afirma que “[...] toda identidade territorial é uma identidade cultural definida através do território, ou seja, dentro de uma relação de apropriação que se dá tanto no campo das ideias quanto no da realidade concreta” (2013, p. 235).

Ainda em relação à identidade territorial, Haesbaert esclarece que a identidade territorial é uma identidade social; entretanto “[...] nem toda identidade social [...] toma obrigatoriamente como um de seus referenciais centrais o território”, mas não há “[...] território sem algum tipo de identificação e valoração simbólica (positiva ou negativa) do espaço por seus habitantes” (HAESBAERT, 2013, p. 235).

As transformações que ocorrem no espaço contribuem para formar a identidade cultural e territorial tornando-as diversificadas. Dessa forma, será realizada a análise da construção das identidades dos jovens mossoroenses através da influência da religião.

4. Metodologia

Para cumprir com os objetivos propostos, inicialmente, a pesquisa constou da

SOARES, L. E.S.; SOARES, J.A.

revisão da literatura que deu o suporte para a discussão teórica exposta no decorrer desse estudo.

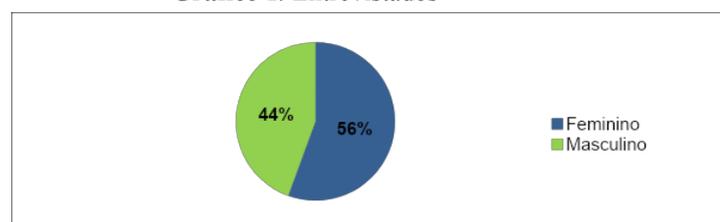
Posteriormente, realizou-se pesquisa de campo com a aplicação de formulários de forma presencial com 27 jovens em bairros diferentes da cidade – Planalto, Vingt Rosado, Costa e Silva, Abolição II – mas, também realizado de forma on-line, quando 9 jovens responderam às questões propostas.

Cumprir ressaltar que o formulário aplicado foi direcionado aos jovens que se propuseram a responder a pesquisa independentemente de serem ou não adeptos de alguma religião específica.

5. Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada com 36 jovens residentes em diferentes bairros da cidade de Mossoró que responderam a um formulário elaborado com questões propostas sobre a relação entre território, identidade cultural e juventude. Do total de participantes, 20 eram do sexo feminino e 16 do masculino com idades entre 15 e 29 anos², apresentando com maior expressividade a faixa etária dos 26 aos 29 anos; em seguida, os de 22 a 25, 18 a 21 e, por fim, os de 15 a 17.

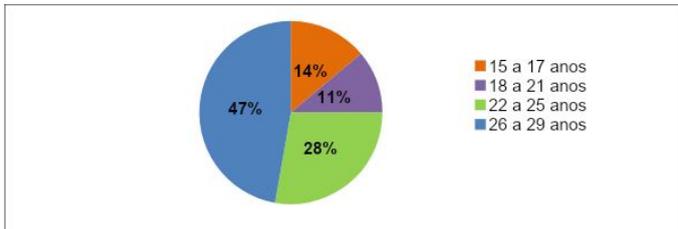
Gráfico 1. Entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

²Segundo o IBGE, a juventude corresponde à faixa etária entre 15 e 29 anos.

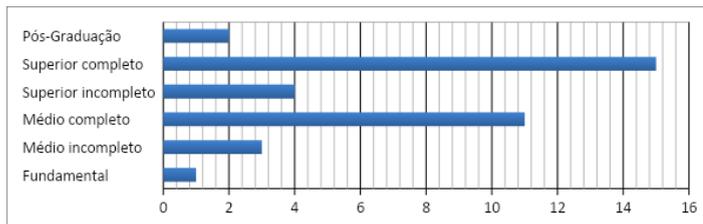
Gráfico 2. Faixa Etária



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Com a diversidade de idades dos entrevistados se teve o contato com pensamos diferentes e níveis de escolaridade variada, ou seja, desde pessoas que finalizaram o ensino fundamental até jovens pós-graduados. Entre os entrevistados 2 deles têm pós-graduação; com o ensino superior completo totalizou 15 pessoas; com superior incompleto teve 4 jovens; com ensino médio completo por 11 pessoas, ensino médio incompleto representado por 3 dos entrevistados e 1 pessoa que possui o ensino fundamental.

Gráfico 3. Escolaridade dos entrevistados



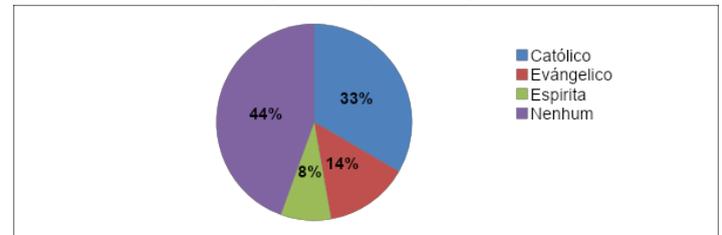
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Quando indagados sobre a filiação a alguma religião específica, a pesquisa constatou que uma parcela significativa dos jovens declarou não ser adepto de nenhuma religião. Entre os adeptos de alguma religião, a maioria revelou ser do catolicismo com 33%, mas é perceptível a diminuição de adeptos dessa doutrina, confirmando o que já foi mencionado anteriormente em relação à busca crescente por outras religiões, com destaque para a religião evangélica (14%) e espírita (8%).

Evidencia-se o percentual significativo (45%) dos jovens em relação ao fato de não ser adepto a alguma religião. Porém, foi relatado pelos entrevistados que embora não participem, ainda sim, possuem fé no sagrado. Dessa forma, confirma o que foi destacado por Andrade (2008) sobre o

indivíduo não perder sua religiosidade pelo simples fato de não pertencer a instituições religiosas.

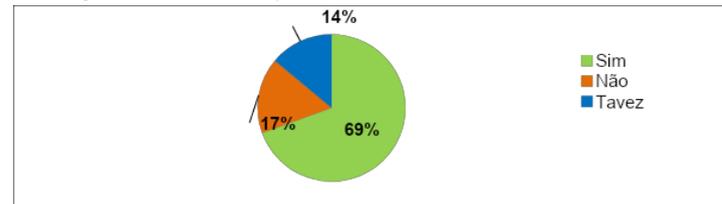
Gráfico 4. É adepto de alguma religião?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Os jovens podem construir sua identidade – cultural e territorial – de diferentes formas. Para 69% dos entrevistados a religião detém um papel de importância nessa formação, entretanto 17% compreendem que existem diversas maneiras para a formação identitária, com isso não atribui a religião como um fator importante.

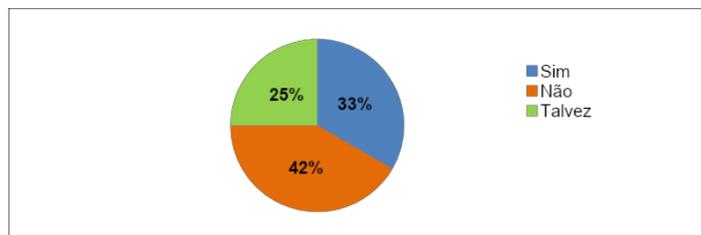
Gráfico 5. A religião tem um papel importante entre os jovens na construção das suas identidades?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

A identidade territorial surge através da sociedade que se apropria culturalmente de um espaço definido, como foi mencionado por Pollice (2010), entretanto, 42% dos jovens entrevistados não reconhecem a religiosidade presente no território como influenciador da sua identidade, enquanto 33% respondem que existe tal influência e 25% responderam que talvez haja essa influência.

Gráfico 6. Sobre a identidade territorial: a religiosidade presente no território local influencia na construção da sua identidade?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

A juventude mossoroense apresenta uma ideia bem diferente sobre a importância da religião, por vezes, contrapondo-se aos seus familiares que presam os princípios das doutrinas religiosas tradicionais. Em alguns momentos, tal postura era percebida, quando alguns jovens davam respostas que iam até além das perguntas formuladas.

Dois entrevistados relataram ter crescido dentro da religião evangélica, mas buscaram outra doutrina por não concordar ou se identificar com as normas existentes. Afirmaram ter optado pela religião espírita, tendo enfrentado preconceito dos familiares devido suas escolhas. Dessa forma, é perceptível que a juventude atual se mostra cada vez mais diversificada e que busca vivenciar sua fé de forma particular, independentemente da maneira como a sociedade foi moldada em relação às divindades e princípios que acredita.

Pelo visto, em relação a Mossoró que propagandeia o culto à sua história e às suas tradições, a força do território no campo religioso parece não constituir tanto como no passado um marco a balizar a construção das identidades cultural e territorial juvenil em meio às transformações de sentido modernizante que afetam o espaço e a sociedade contemporânea no contexto local.

6. Considerações Finais

O campo da cultura dispõe de diversos elementos capazes de formar a identidade individual e coletiva de um povo, sendo a religião um desses componentes presentes nessa construção. Contudo, a juventude local, mostra-se mais diversificada nas escolhas que

fazem para construir suas identidades (cultural e territorial), em moldes cada vez mais “provisório” e “flutuante”.

Os jovens mossoroenses vivenciam sua fé de modo bem particular e da forma que se sentem mais à vontade, presentes em religiões tradicionais ou dialogando com religiões que estão em crescimento. Entretanto, parte desse grupo social optou por não adotar uma doutrina institucionalizada, mas de crer no sagrado de maneira livre e sem normas, evidenciando, assim, a pluralidade na construção identitária existente no contexto da juventude contemporânea.

De modo geral, infere-se que a religião não expressa à mesma força na formação das identidades e no cotidiano da juventude local, como ocorria com gerações anteriores, embora seja reconhecida ainda sua importância na construção identitária de parte expressiva dos segmentos juvenis contemporâneos.

Os jovens de Mossoró seguem essa tendência global de redefinição de pensamentos, comportamentos e práticas em meio à realidade em transformação, não obstante a constante veiculação da imagem do território que preserva suas origens e valores ainda ser exaltada pela mídia local e por parte de alguns setores sociais que insistem em não perceber que os seus distintos segmentos juvenis estão mais em sintonia com a realidade de um espaço-tempo em permanente redefinição a contribuir com outros elementos e possibilidades para a construção de suas identidades cultural e territorial.

Referências

ANDRADE, Fernanda M. A. dos Santos. “**Identidade e religião**: uma análise da construção da identidade religiosa juvenil”. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife. p. 11-84.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. “**A invenção do Nordeste e outras artes**”. 5 ed., São Paulo: Cortez, 2011.

_____. “**A feira dos mitos: a fabricação do folclore e da cultura popular (nordeste – 1920 – 1950)**”. São Paulo: Intermeios, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. “**Ensaio sobre o conceito de cultura**”. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p. 6-43.

BERGER, Peter L.; LUCKMAN, Thomas. “**Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno**”. Tradução: Edgar Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, p. 13-84.

CALDAS, Waldenyr. “**O que todo cidadão precisa saber sobre cultura**”. São Paulo: Global, 1987.

CAMPOS, Héber Carlos de. “**O pluralismo do pós-modernismo**”. 1997. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2019/02/1_O_Pluralismo_do_Pos-Modernismo_Heber_Campos.pdf>. Acesso em 28 de Maio de 2019.

CLAVAL, Paul. “**A geografia cultural**”. Tradução de Luíz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afecha Pimenta. 3. ed. – Florianópolis: Ed. Da IFSC, 2007.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. “**Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais**”. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção Estudos, n. 85)

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeni. Org. “**Os caminhos da construção teórica: ratificando e exemplificando as relações entre espaço e religião**”. ROSENDAHL, Zeni. IN, Geografia cultural: uma antologia. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. v. II. p. 103 a 118.

FERNANDES JÚNIOR, Antônio; SANTOS, Edilair José dos. “**Do jovem, para o jovem: estudo da identidade juvenil na Pastoral da Juventude**”. Antares: Letras e Humanidades, v 6, n 11, p. 178-195, Jan./Jun., 2014.

GOMES, Francisco Fernandes; SOUZA, Wilson Rufino de. “**Modernidade e** SOARES, L. E.S.; SOARES, J.A.

Pluralismo religioso”. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIII, nº. 41, Set. 2013.

GONÇALVES, Alonso S. “**Pluralismo religioso e diálogo inter-religioso: o lugar do sujeito nesse processo**”. Revista Caminhando, v. 22, n. 1, p. 159-178, jan./jun. 2017.

HAESBAERT, Rogério. “**Identidades territoriais**”. IN, CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeni. (Org.). Geografia cultural: uma antologia. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. v II. p. 233-244.

HALL, Stuart. “**A identidade cultural na pós-modernidade**”. 11. ed. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. “**Mossoró**”. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/mossoro/panorama>> Acesso em: 28 de Junho de 2019.

KUCHENBECKER, Valter. “**O fenômeno religioso**”. _____. IN, O home e o sagrado. Ed. 8. Canoas: Ed. da ULBRA, p. 15-29, 2004.

LIBERAL, Márcia Mello Costa de. “**Religião, identidade e sentido de pertencimento. A questão social no novo milênio**”. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Anais da Coimbra: CES - FEUC, 2004, p. 1-18.

NOVAES, Regina. “**Juventude e religião, sinais do tempo experimentado**”. Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares. Rio de Janeiro, v. 20 n. 2, p. 351-368, Dez., 2018.

OLIVEIRA, Humberto; PERAFÁN, Mireya E. Valencia. “**Território de identidade**”. Bahia, 2007, p. 7-26. Coleção política e gestão culturais.

PAZ, Eliane Moreira da Costa. “**Os adolescentes em crise de fé e de pertença**

religiosa: comparação entre católicos e evangélicos". 2015. Recife. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife. p. 9-27.

POLLICE, Fabio. "**O papel da identidade territorial nos processos de desenvolvimento local**". Espaço e Cultura, UERJ, RJ, n. 27, p. 7-23, Jan./Jun. de 2010.

QUEIROZ, Pedro Paulo Espírito Santo. "**Círio de Nazaré: identidade religiosa histórica e cultural do povo paraense**". REGRAD, UNIVEM/Marília-SP, v. 9, n. 1, p. 196-207, 2016.

ROSENDAHL, Zeny. "**Espaço e religião: uma abordagem geográfica**". 2. ed. – Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

_____. "**Os caminhos da construção teórica: ratificando e exemplificando as relações entre espaço e religião**". IN, CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeni. (Org.). Geografia cultural: uma antologia. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. v II. p.103-118.

SANTOS, Luciano dos. "**As identidades culturais: proposições conceituais e teóricas**". Revista Rascunhos Culturais, Coxim-MS, v. 2, n. 4, p. 141-157. Jul./Dez., 2011.

SILVA JÚNIOR, Isley Borges da. "**Espaço, cultura e religião: um olhar para o neopentecostalismo Underground**". 2017. Dissertação (mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba. p. 18-42.

SOUSA, Rainer. "**Identidade cultural**". 2002. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:fpirhOpIIiDYJ:scholar.google.com/+conceitos+de+identidade+cultural&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso em: 11 de Julho de 2019.

STEIL, Carlos Alberto. "**Pluralismo, modernidade e tradição transformações do**

campo religioso". Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 3, n. 3, p. 115-129, Out. 2001.